

O CONHECIMENTO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM DOIS MUNICÍPIOS DO LITORAL DE SÃO PAULO, SP.

Marina Domingos Quevedo*, Rachel Figueiredo Gonçalves*, Fabiana Gonzales**

*Acadêmicas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Santa Cecília (UNISANTA), ** Professora orientadora

RESUMO

Por muito tempo os remédios naturais e, sobretudo as plantas medicinais foram o principal recurso médico, bem como matéria prima para a fabricação de remédios farmacêuticos. No Século XIX, com a chegada da Revolução Industrial, o poder de uso das plantas medicinais perdeu sua importância e foram consideradas ultrapassadas, dando início as descobertas científicas do medicamento sintético. O presente trabalho tem como objetivo analisar o nível de conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais no município de Santos e do Guarujá, litoral de São Paulo. Foram realizadas entrevistas com 33 pessoas através de questionário estruturado, constatando-se que 81,25% dos entrevistados utilizam plantas medicinais, 93,75% acreditam em sua eficácia e 78,12% apresentaram algum conhecimento passado de geração em geração. Com base nesses dados subsidiou-se análise comparativa entre os dois municípios estudados.

Palavras-chave: plantas medicinais, litoral de São Paulo, conhecimento popular.

1. Introdução

A utilização de produtos naturais, pelo seu paralelo com o desenvolvimento da cultura humana faz parte da história do homem desde os primórdios, muitas vezes acompanhada por significados mágico-religiosos e visões peculiares de saúde e doença (Amoroso, 1996).

Essa prática natural utilizada como forma de tratamento e cura é tão antiga quanto à espécie humana. Aldous Huxley, autor de famosas obras científicas, arrisca-se em dizer que "o homem deve ter sido antes farmacologista que fazendeiro" (Diegues, 2001).

A idéia primordial dos tratamentos naturais é o respeito fundamental pelo equilíbrio físico e mental, sua função consiste em preservar esse equilíbrio e concorrer para o restabelecimento em caso de crise (RUDDER, 1998).

A forma de tratamento é natural, uma medicina verde, ecológica e tão velha quanto o gênero humano. Extremamente eficaz, mas vem abrindo espaço a uma medicina sintética, devido a um dia-a-dia corrido, em um cotidiano acelerado, na qual a praticidade é compensatória (RUDDER, 1998).

A fitoterapia é o conjunto de cuidados terapêuticos que recorrem diretamente às drogas de origem vegetal, constitui uma parte terapêutica medicamentosa, suas matérias ativas são biologicamente equilibradas pela presença de substâncias anexas e por suas ligações recíprocas.

Sintéticos e químicos são terapêuticos, atualmente em uso, proveniente de uma síntese química,

com mistura de componentes, uma medicação muitas vezes forte, que pode causar reações, desencadeando outras doenças ao enfermo, modificando seu quadro clínico. Porém utilizado com acompanhamento e precisão são de grande importância e eficácia (RUDDER, 1998).

O problema mais comum ocorre no mau hábito do uso desregrado de remédios, alterando dosagens a fim de alcançar melhor resultados na busca da cura, e os resultados podem ser contrários aos esperados (RUDDER, 1998).

Diegues & Arruda (2001) salientam a importância da contribuição que os estudos em botânica têm trazido na medida em que buscam descobrir a lógica subjacente ao conhecimento humano do mundo natural. Para esses autores, conhecimento tradicional pode ser definido como:

"O saber e o saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural gerados no âmbito da sociedade não-urbana, industrial e transmitido oralmente de geração a geração".

Cada vez mais a aplicação de recursos naturais é deixada de lado diante de doenças como gripe, dores de cabeça, desconforto intestinal, onde se espera resultado imediato e muitas vezes obtêm-se apenas falsa sensação de bem estar (RUDDER, 1998).

Segundo Di Stasi (1996) informações sobre o uso das plantas medicinais e seu conhecimento empírico se encontra disponível, representando ainda o único recurso terapêutico de algumas comunidades e grupos étnicos.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o nível de conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais no município de Santos e do Guarujá, litoral de São Paulo.

2. Materiais e Métodos

A praia do Góes (23° 59'5" 46°18'W) localizada no município do Guarujá, Ilha de Santo Amaro com extensão de 250 metros é cercada por morros recobertos de mata atlântica. Possui população aproximada de 300 habitantes, basicamente formada por pescadores. O acesso é feito por embarcação que parte da ponte dos práticos no município de Santos ou por trilha a partir da praia de Santa Cruz dos Navegantes no Guarujá. O município de Santos localizado na Ilha de São Vicente com extensão aproximada de 7.000 metros é uma cidade portuária com população aproximada de 418.000 habitantes.

Foram realizadas entrevistas no mês de outubro de 2010 por meio de questionário estruturado sobre a utilização, crença e origem de informações sobre plantas medicinais. Ao todo foram entrevistadas 32 pessoas, sendo 20 do Góes e 12 de Santos. Os dados foram transcritos e posteriormente plotados em planilha do software Microsoft Office Excel 2007.

A *posteriori* foi realizada uma análise dos dados coletados com a finalidade de inferir sobre o conhecimento e o uso de plantas medicinais nos municípios supracitados.

3. Resultados

O questionário foi aplicado em 32 pessoas na faixa etária de 12 e 89 anos, predominantemente do gênero feminino com 56,25% (Figura 1). A classe etária mais representativa nas entrevistas realizadas foi de 50-75 anos com porcentagem de 46,87% (Tabela 1).

Tabela 1 – Faixa etária dos entrevistados

| Faixa Etária | Nº de Indivíduos | Porcentagem |
|--------------|------------------|-------------|
| 0-25 | 9 | 28,12% |
| 25-50 | 6 | 18,75% |
| 50-75 | 15 | 46,87% |
| 75-100 | 2 | 6,25% |

No município do Guarujá, 80% dos entrevistados utilizam plantas medicinais (Figura 2), 95% acreditam em sua eficácia (Figura 3) e 95% (Figura 4) apresentaram conhecimento transmitido de gerações. Na praia do Góes, 70% dos entrevistados apresentam primeiro grau incompleto e 20% segundo grau completo (Figura 9).

Em Santos constatou-se que 83,33% (Figura 5) utilizam plantas medicinais, 91,7% acreditam em sua eficácia (Figura 6) e 50% apresentam conhecimento transmitido por geração (Figura 7). Notou-se ainda que 25% dos entrevistados apresentaram conhecimento transmitido por amigos e 25% os demais meios (internet, livros e sem informação) (Figura 7). Cerca de 50% dos entrevistados no município de Santos apresentaram segundo grau completo e 16,60% com primeiro grau completo (Figura 8).

4. Discussão

A partir da sistematização dos dados foi possível verificar que a utilização de plantas medicinais é maior no município do Góes devido ao acesso restrito as unidades de saúde, farmácias e hospitais. Nesse local grande parte dos moradores possui em suas residências, plantas que auxiliam os tratamentos de saúde. Acreditam assim como Bornhausen (1991) que "Para cada doença, havia uma planta que seria seu remédio natural".

Em estudo realizado por Souza (2007) em uma comunidade tradicional do cerrado no município de Acorizal, foi constatado que a idade dos informantes variou entre 19 e 84 anos, com origem e residência na comunidade, no presente trabalho a faixa etária variou

entre 12 e 89 anos, sendo que 50% dos moradores são naturais de Santos e 21,87% de São Paulo.

A porcentagem de utilização de plantas medicinais no município do Guarujá e de Santos não apresentam grande divergência, porém os moradores do Góes possuem um maior conhecimento empírico.

Notou-se a possível perda do conhecimento transmitido através de gerações, inclusive valores culturais e milenares que perderam cada vez mais sua importância.

De acordo com alguns autores (e.g Amorozo, 2006; Murad, 2008) o conhecimento tradicional das plantas medicinais vem realmente sendo perdido ao longo dos anos. Nas entrevistas realizadas, observou-se que a faixa etária mais representativa é de 50 a 70 anos indicando a possível perda do conhecimento nas demais gerações.

Segundo Morais (2009), o domínio cultural sobre as plantas conhecidas pelas comunidades é organizado em vegetais cultivados (planta) e nativos (mato). Nesse contexto, 'plantas' são aquelas espécies vegetais que podem ser cultivadas pelos membros da comunidade, pois necessitam de cuidado.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam que aproximadamente 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam, para entendimento primário da saúde, especialmente a medicina tradicional, da qual a maior parte envolve o uso de extratos vegetais ou seus princípios ativos (Farnsworth et al. 1985). No presente trabalho foi constatado que 81,25% utilizam o tratamento com plantas medicinais.

Em questionário aplicado por Murad (2008), foi constatado que 11% dos entrevistados apresentaram algum conhecimento transmitido de gerações, contrastando com o presente trabalho que apresentou 78,12%. O conceito de entendimento sobre plantas

medicinais muitas vezes se mostrou errôneo, onde os entrevistados afirmam conhecer suas propriedades, mas não levam em questão efeitos colaterais, contra-indicações e tem visões equivocadas sobre esse conceito.

"Tratamento natural é uma alternativa maravilhosa, não tem contra-indicação, não faz mal."

"Tratamento com fitoterápicos é mais lento."

"É tratamento que age naturalmente no organismo."

"Acredito em sua eficácia, pois utilizei homeopatia para alergia."

5. Conclusão

Através dos resultados do presente trabalho podemos concluir que, a utilização de plantas medicinais para tratamento de saúde ainda se mantém ativo dentro da sociedade sendo que a população atual acredita em sua eficácia mesmo sem conhecimento aprofundado e seus meios de utilização, porem ao longo dos anos vem se descaracterizando devido a grande quantidade de medicamentos sintéticos introduzidos no mercado. Concomitante o conhecimento

adquirido pelas pessoas mais velhas não vem sendo passado para as próximas gerações, possivelmente pela falta de interesse e migração dessas pessoas para centros urbanos.

6. Referências

RUDDER E. A. M. C. O Tratamento Através das Plantas Medicinais. Editora RIDEL. Santa Terezinha. São Paulo. 1998.

VOLÁK J. ; STODOLA J. Plantas medicinais. Lisboa, 1990.

AMOROSO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais, 1996.

BORNHAUSEN, R.L As plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar, São Paulo, Ed.UNESP, 1996.

DIEGUES, A.C; ARRUDA, R. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.

Porcentagem geral do gênero das pessoas entrevistadas

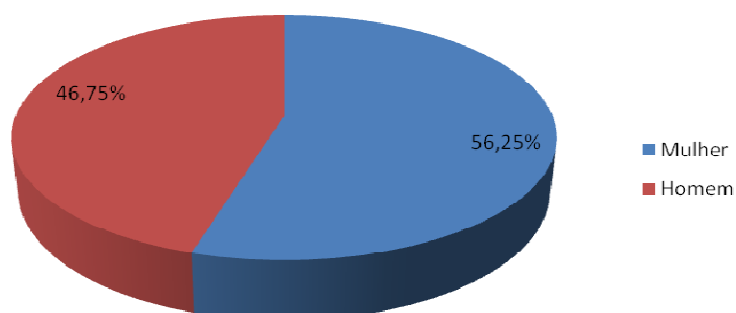


Figura 1. Porcentagem de (%) de homens e mulheres entrevistados nos dois municípios estudados.

Porcentagem da utilização de tratamento natural.

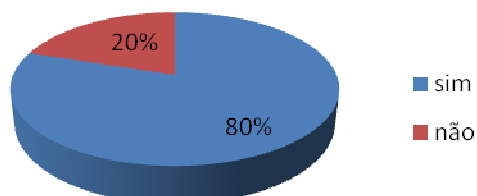


Figura 2. Porcentagem de utilização do tratamento natural no município do Guarujá (praia do Góes).

Porcentagem da utilização de tratamento natural.

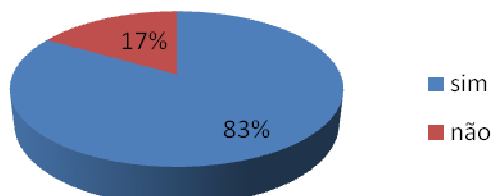


Figura 5. Porcentagem de utilização de tratamento natural no município de Santos, SP.

Porcentagem de habitantes que acreditam na eficácia.

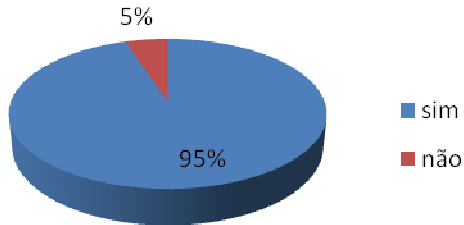


Figura 3. Porcentagem de habitantes que acreditam na eficácia com plantas medicinais no município do Guarujá (praia do Góes).

Porcentagem de habitantes que acreditam na eficácia.

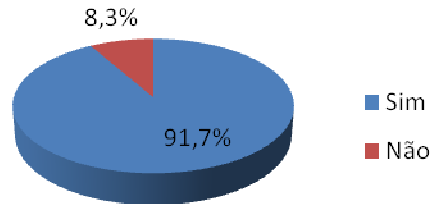


Figura 6. Porcentagem de habitantes que acreditam na eficácia no tratamento com plantas medicinais no município de Santos, SP.

Porcentagem de conhecimento transmitido por geração.

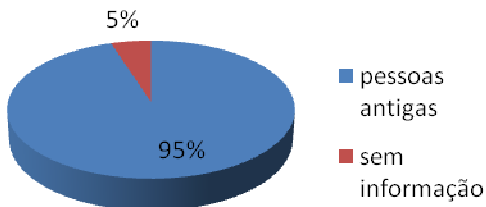


Figura 4. Percentual do conhecimento transmitido entre gerações no município do Guarujá (praia do Góes).

Porcentagem de conhecimento transmitido por geração.

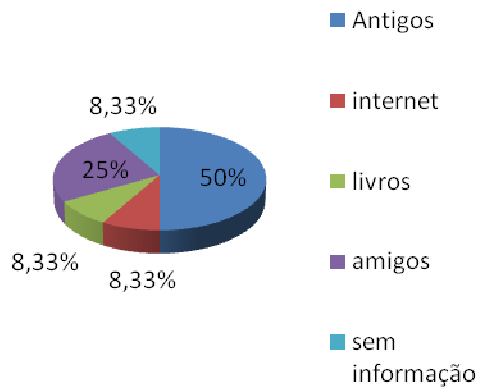


Figura 7. Porcentagem de conhecimento transmitido entre gerações no município de Santos, SP.



Porcentagem de escolaridade dos entrevistados

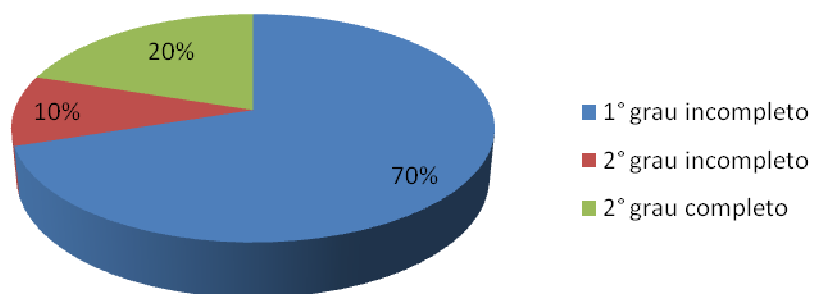


Figura 8. Porcentagem de escolaridade dos entrevistados no município do Guarujá (Praia do Góes).

Porcentagem de escolaridade dos entrevistados

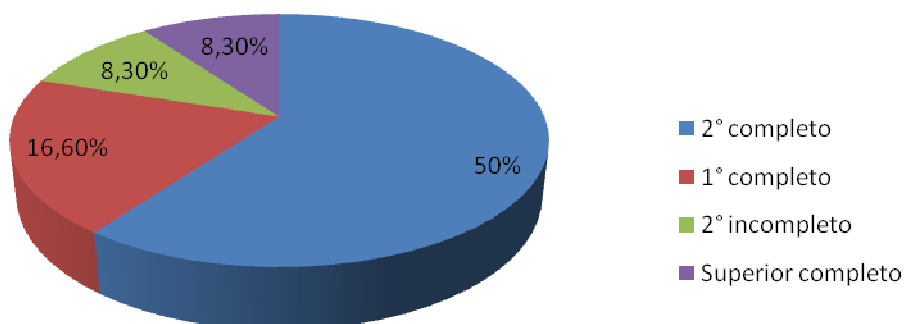


Figura 9. Porcentagem de escolaridade dos entrevistados no município de Santos, SP.